

Manifesto de apoio às comunidades Guarani do Oeste do Paraná

As organizações que assinam o presente manifesto vem a público manifestar a sua preocupação com as recentes mobilizações de parte da população dos municípios de Guaíra e Terra Roxa, Oeste do Paraná, com discurso de ódio contrário à presença das comunidades Guarani em suas áreas de ocupação tradicional, cujos estudos estão sendo realizados pela Fundação Nacional do Índio.

Nos últimos meses o Grupo Técnico destinado a realizar os estudos fundiários da área da demarcação esteve na região por duas vezes, tendo seu trabalho coibido. Proprietários de terras, políticos locais e membros da bancada ruralista no congresso estão articulando a divulgação de informações falsas para inviabilizar a demarcação da Terra Indígena *Guasu Guavirá*. Oficialmente a área ainda não está delimitada, mesmo assim notícias de jornal e grupos em redes sociais circulam um mapa e afirmam levemente que mais de 35% da área urbana de Guaíra será afetada.

Para além da recusa em reconhecer o direito constitucional dos povos indígenas às terras que tradicionalmente ocupam e das quais foram violentamente expulsos, conforme comprovado em inúmeros documentos, registros históricos e estudos acadêmicos, o que está sendo propagandeado no Oeste do Paraná é um discurso que incita a violência contra as comunidades e que adota como estratégia negar direitos humanos básicos, afim de que o povo Guarani deixe de existir aos poucos.

Na última segunda-feira (4/12) a entrada da aldeia *Y'Hovy* foi bloqueada por cerca de 100 fazendeiros que tentavam impedir que uma entrega de madeira para a construção de moradias dignas fosse feita. Recentemente publicado, o *Relatório sobre Violações de Direitos Humanos contra os Avá Guarani do Oeste do Paraná* sistematizou diversos casos em que foi negado o acesso ao saneamento básico, água potável, eletricidade, incitação ao ódio, ameaças, sequestro e perseguições a fim de dificultar a permanência das comunidades nas áreas das atuais aldeias.

Na quarta-feira (6/12), um ato contra as demarcações de Terras Indígenas foi convocado para o centro de Guaíra. Nos grupos de redes sociais o discurso de ódio ganhou a adesão de vereadores e outros políticos da região, além de associações empresariais que orientavam os comerciantes a fecharem estabelecimentos. A ordem para os comerciantes foi seguida da orientação para que a população boicotasse estabelecimentos que não paralisassem as atividades. É extremamente preocupante o cenário de polarização movida pelo ódio que se desenha na região.

Por se tratar de políticos, proprietários e empresários, detentores do poder local, o discurso de ódio ganha o componente da impunidade. Nas redes

sociais, parte da população de Guaíra e Terra Roxa parece se sentir à vontade para manifestar opiniões racistas contra o povo Guarani e sugerir ações criminosas como, por exemplo, queimar o caminhão ou invadir as comunidades à noite para colocar fogo no material doado, ameaçando agir com violência contra as comunidades.

Diante deste cenário, manifestamos nosso apoio às comunidades Guarani do Oeste do Paraná na luta pela garantia de seus direitos constitucionais.

Exigimos dos órgãos responsáveis a continuidade do processo de demarcação da Terra Indígena *Guasu Guavirá* e a investigação dos crimes de ódio e incitação à violência, insuflados por uma campanha de desinformação da população da região sobre a história e os direitos indígenas fomentada pela propagação de informações falsas e preconceituosas nas redes sociais contra as comunidades Guarani.

Destacamos que é necessário e urgente que sejam tomadas medidas de proteção às comunidades Guarani, pois tememos por atos mais violentos contra a integridade da vida das pessoas.

ASSINAM O PRESENTE MANIFESTO:

CGY - Comissão Guarani Yvyrupa

CTI - Centro de Trabalho Indigenista

CIMI - Conselho Indigenista Missionário

ISA - Instituto Socioambiental

Iepé - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena

RCA - Rede de Cooperação Amazônica

IEB - Instituto internacional de educação do Brasil

APIB - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

APOINME- Articulação dos Povos e Organizações indígenas do Nordeste

MInas Gerais e Espírito Santo

COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

Conselho Terena

Povo Kadiweu/MS

COAPIMA - Coordenação das Organizações e Articulações dos povos

Indígenas do Maranhão

Associação Brasileira de Antropologia – ABA

Centro de Estudos Ameríndios – CestA/USP

Comissão Guarani Nhemonguetá

Comissão Pró-Índio de São Paulo

Anaí - Associação Nacional de Ação Indigenista

CPT - Comissão Pastoral da Terra

Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul – Arpin-Sul

Mídia Ninja

Fora do Eixo

CEPEDIS - Centro de Pesquisa e Extensão em Direito Socioambiental

Geolutas/Unioeste

Associação de Geógrafos do Brasil - Seção Marechal Cândido Rondon

Comitê de lutas sociais campo e cidade

Grupo de Pesquisa “Meio ambiente: Sociedades Tradicionais e Sociedade Hegemônica” (PUCPR)
Rede para o Constitucionalismo Democrático Latino-Americano, Região Sul
Rede Latinoamericana de Antropologia Jurídica (RELAJU)
SPM - Serviço Pastoral do Migrante
Observatório da Questão Agrária no Paraná
Rede Dataluta
Missionários Xaverianos
Mandato Vereador Paulo Porto Cascavel/PCdoB
Centro Regional de Direitos Humanos Cascavel
Mandato Vereadora Marli do Esporte Toledo/PCdoB
Conselho de Missão entre Povos Indígenas - COMIN
Pastoral da Juventude do Paraná
CEBs do Paraná
Fórum sobre Violações dos Direitos dos Povos Indígenas
CEAGRO - Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia - PR
Comissão Pastoral da Terra, Regional Sul II -PR
Movimento Tapajós Vivo (MTV)
Comissão Justiça e Paz (CJP) - Diocese de Santarém, Pará
Fórum da Amazônia Oriental (FAOR)
Intersindical - Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora
Coletivo APP de Luta e pela Base/Toledo
AP-LER
DCE da Unioeste - Campus Marechal C Rondon
GT - indígena/AGB seção Dourados
GIPEDES - Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável da Unioeste - Campus de Marechal Cândido Rondon
Cáritas Brasileira Regional Paraná
ARAS Caritas de Maringá
INSTITUTO TUPI - Todos Unidos Pelos Indígenas
AFES - Ação Franciscana de Ecologia e Solidariedade
Diocese Anglicana do Paraná
Observatório Social de Direitos Humanos da UNIOESTE
Núcleo Sindical de Toledo/APP-SINDICATO.
Projeto de Extensão Memória de Fronteira - PROEX - Unila - Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Religiosas do Sagrado Coração - Província Brasil
CDH OAB RJ
Comissão de Justiça e Paz de Macau - RN
ADUNIOESTE - Sindicato de Docentes da Unioeste
CEDEFES- Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - MG
ENCONTTRA - Coletivo de Estudos sobre Conflitos pelo Território e pela Terra – UFPR
Terra de Direitos
Pastoral Operária do Paraná
Comunidade Quilombola da Casca
Colônia de Pesca Z34 de Balneário Pinhal
Luta dos Povos Ciganos

AGB Nacional - Associação dos Geógrafos Brasileiros
Conselho Regional de Psicologia de São Paulo
ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social de São Paulo
Centro de Estudos Agrários e do Trabalho – CEAT
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mostardas – RS
Comunidade Quilombola de Vô Virgílinho de Tavares – RS
Comunidade Quilombola de Vô Marinha de Olhodagua de Tavares – RS
Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais NIT/UFRGS